

JOHNSON, Ian; RODRIGUES, Ana Maria S.A., ed.

*Religious practices and everyday life in the long fifteenth century (1350-1570)*

Turnhout: Brepols Publishers, 2021. 418 p. ISBN: 978-2-503-59355-5

MARIA DE LURDES CORREIA FERNANDES

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2024.17712>

Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Filosofia, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0002-0787-2974>

Enquadrada no programa da Ação COST 1301 sobre *Communities of interpretation: contexts, strategies and processes of religious transformation in the Late Medieval and Early Modern Europe*, ação concluída em 2017, esta obra inclui os textos que resultam das comunicações apresentadas num colóquio internacional realizado, nesse âmbito, na Universidade de Lisboa em 2016. Respeitando os propósitos iniciais daquela Ação, esta obra assume e expressa claramente os objetivos dos seus responsáveis, que visaram focar práticas religiosas na vida quotidiana para explorar e ampliar a compreensão de transições e mudanças na vida religiosa entre os finais da Idade Média e inícios da Idade Moderna na vasta Europa de então. Com os contributos de especialistas de diversos países europeus, os organizadores pretenderam facultar e difundir perspetivas mais diversificadas, matizadas e fluídas do que as que, na perspetiva dos organizadores, estão atualmente disponíveis. Deste modo, na sua complementaridade – teórica e metodológica, multidisciplinar e também geográfica –, o conjunto destes estudos apresenta um panorama amplo de práticas, interinfluências ou coincidências temáticas que suscitaram ou acompanharam algumas mudanças nos planos sociais, culturais e religiosas das práticas religiosas e devocionais na transição da Idade Média para a Época Moderna.

Estes objetivos estão expressos com clareza na Introdução, da autoria dos organizadores do volume, Ian Johnson e Ana Maria Rodrigues, na qual assumem a expectativa de promoção de «new, more capacious, and self-aware European narratives» e não tanto o repensar das «existing modern national narratives of late medieval and early modern history of culture» (p. 15), tendo em conta fatores de mudança associados à mobilidade das pessoas, à circulação das ideias e de textos, ao cruzamento de linguagens e à aproximação de múltiplas formas de vida social, cultural e religiosa na vasta Europa medieval e moderna.

A organização do volume inclui quatro partes que refletem, no essencial, o agrupamento temático das diversas abordagens, teóricas e práticas, sobre a vida e as práticas religiosas em diferentes patamares.

Agrupados sob tema da experiência monástica («The monastic experience») estão incluídos três estudos que incidem sobre espaços, instituições e âmbitos diferenciadas. Do longo processo de instituição, adaptação e consequências da *regula* e *consuetudines* (fixados nos *Estatutos*) dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho em terras da Chéquia e seu rápido alastramento à Boémia, Morávia e Silésia e, posteriormente, Eslováquia, Polónia, Alemanha e Áustria, durante os séculos XIV e XV, se ocupa Adéla Ebersonová no estudo sobre «Religious practices of the Canons Regular of St Augustine in the Czech lands». Este estudo mostra como essas influências têm hoje a sua prova maior nas centenas de manuscritos que sobreviveram à passagem dos tempos (alguns excertos são transcritos pela autora). Sobre outro contexto social, cultural e religioso incide o contributo de David Carrillo-Rangel, Blanca Garí e

Núria Jornet-Benito, «The devotional book in context and use», sobre o uso e o contexto do livro devocional pelas Clarissas catalãs e as Brigittinas inglesas, mais concretamente, de um diurnal e um martirologio de cada convento. Na linha de perspetivas de investigação que, não sendo propriamente novas, se têm alargado nos últimos anos, pretenderam os autores estudar aqueles textos manuscritos tendo em conta o seu contexto temporal e espacial, procurando aprofundar os sentidos da materialidade e da relação desta com o seus usos litúrgicos, funções e influências (ou ocorrências) em diferentes e específicos contextos devocionais. O terceiro estudo, da autoria de Gilberto Coralejo Moiteiro, sobre «Literacy, books, and the community. Textual evidence from a Portuguese dominican nunnery» pretendeu discutir o papel do incremento de textos escritos no feminino Convento de Jesus de Aveiro – de que é especial exemplo a anónima *Crónica da Fundação* –, tendo também em atenção fenómenos similares em outras congregações femininas, em que a aquisição e desenvolvimento da literacia religiosa se revelou fundamental para o aprofundamento da espiritualidade dominicana observante.

O segundo capítulo da obra («The laity») transporta-nos para diversas manifestações ou expressões de práticas religiosas e culturais dos leigos. Este capítulo agrupou cinco estudos que incidem sobre âmbitos geográficos significativamente distintos, que vão da Polónia e Europa Central medievais à Lituânia, passando pela Itália, pela Boémia e por Inglaterra (mais concretamente, Londres), percorrendo problemáticas, temas e práticas significativamente diversas. Monika Saczyńska-Vercamer, em «Change and continuity in lay devotion as evidence by prayer beads in Medieval Poland and Central Europe», focou-se não só na continuidade de algumas orações vocais e nas orações com recurso a contas, herdado do mundo islâmico no tempo das cruzadas (cujo uso veio a desembocar na devoção do rosário, sobretudo no século XV), mas também nas suas diferentes valorizações ao longo da Idade Média e nas mudanças que esta introduziu, em particular nas orações marianas naquelas regiões em particular. Por sua vez, o estudo de Erminia Ardissino, «A daily devotion of the long fifteenth century: Italian literature on the rosary» mostra como foi eficaz – apesar das posteriores críticas protestantes – a introdução da devoção do rosário pelo dominicano francês Alain de la Roche, a ponto de se ter tornado, como defendido por Nathan Mitchell, «a distinctive aspect of reformed Catholicism» (p. 129) e de ter dado um significativo impulso à literatura, à arte e à devoção marianas. Por sua vez, com o intuito de promover o aprofundamento do conhecimento sobre obras de devoção privada na Boémia, Jan Dienstbier oferece-nos, no seu estudo sobre «The prayer book of George of Podebrady and books of private devotion in Post-Hussite Bohemia», uma análise da riqueza gráfica e decorativa de vários manuscritos (a que não são alheios objetivos do que designa como «propaganda visual»), assim como da relação entre a imagem e o texto. O estudo de Ian Johnson, «The ‘Goostly Chaffare’ of Reginald Pecock» ocupa-se da relação entre ofícios, comércio e costumes londrinos e a polémica silogística no século XV, tomando como motivo o facto de este bispo de Chichester ter recodificado «the entirety of Christian doctrine and catechesis in his own new multi-textual system of seven matters’ and four ‘tables’» (p. 175) para, com recurso à linguagem vernácula, incluir, influenciar e orientar a «clientela secular». Fecha este capítulo sobre os leigos o estudo de Dalia Marija Stančiene sobre «The reformation of the First Book in the Lithuanian language», mostrando a importância do *Catecismo* (1547) de Martinus Mosvidius para o desenvolvimento da língua, da gramática, da terminologia, da poesia e da música da Lituânia Minor.

---

O terceiro capítulo ocupa-se da preparação para a morte e vida no Além, reunindo quatro estudos que, com perspectivas distintas, cobrem aspetos da literatura, da arte, da política e espiritualidade em distintas regiões europeias. Da importância e evolução, em contextos diversos, do tema e obras em torno das *Artes Moriendi* se ocupam Joost Robbe em «'The Kingdom of Heaven cannot be denied to you justly because you have fought correctly': tracing the evolution of *Ars Moriendi* literature in the fifteenth century» (que analisa comparativamente textos de Jean Gerson e de seguidores anónimos) e Delphine Mercuzot em «Caxton and the reception of the *Artes Moriendi*», que mostra como foi importante o papel deste impressor inglês na importação e divulgação junto de leigos de obras como, não só *Horae*, *Missals*, *Sermones*, mas também *Artes Moriendi* e outros textos de devoção individual ou coletiva).

Daniela Rywиковá, «Death multiplied: the Legend of the Three Living and Three Dead in Bohemian Art in the context of Late Medieval religious practice» explora as expressões culturais da vivência quotidiana da morte, que a arte personificou representando-a, macabramente, como «'living' dead person, a walking and talking cadáver or skeleton» (p. 273), explorando e promovendo a lenda medieval dos «Três Vivos e dos Três Mortos», aparecida na França de finais do século XIII e posteriormente alargada a outras regiões europeias, representada iconograficamente com objetivos pastorais, confessionais ou espirituais em iluminuras e pinturas murais e usada nas homilias, na teologia e na liturgia fúnebre, especialmente beneditinas e dominicanas.

Finalmente, o artigo de Nikola Samardžić, «*De praeparatione ad mortem*: the dying and death of Charles V (1500-1558)» abre com apreciações gerais que cruzam poder dinástico, efeitos da Peste Negra e enfraquecimento do poder senhorial nos finais da Idade Média com a emergência do protestantismo, a reação contrarreformista e a influência erasmiana na Europa das primeiras décadas do século XVI, para tentar enquadrar factos historicamente complexos da vida e a preparação para a morte de Carlos V.

Às relações entre Cristandade e Islão está dedicado o último capítulo da obra (intitulado «Christianity and Islam»), que inclui três interessantes estudos: o primeiro, de Vladimir Abramović a Haris Dajć, com o título «The phenomenon of Crypto-Christianity in the Balkans during the sixteenth century», põe em evidência a longa duração da prática de cripto-cristianismo enquanto característica distintiva da região dos Balcãs, já que a islamização dos países desta região não foi rápida nem completa, tendo mantido, aliás, crenças e práticas pagãs e pré-cristãs, algumas das quais se foram mantendo até à atualidade. O segundo artigo, de Marcell Sebök, «Traditions and transitions: examples of parallel practices in a sixteenth-century Central European region» mostra a complexidade da coexistência, lado a lado, de práticas religiosas antigas e novas, assim como paralelismos de linguagens e de perspectivas processuais entre católicos e protestantes ao longo do século XVI, apesar das suas diferenças teológicas. A encerrar este capítulo, Melina Rokai mostra, em «Continuity and discontinuity in everyday religious life in southern Hungary before 1526 in the light of supplications to the Holy See», como as petições/súplicas sobre múltiplos tópicos (incluindo, entre outros, absolvição, indulgências e anulações de casamento) dirigidas ao papado sobre diversos aspetos da vida moral no sul da Hungria antes de 1526 – atestada com relevantes documentos constantes dos livros das súplicas

(*Libri supplicationum*) dos arquivos do Vaticano – evidenciam multifacetadas expressões das práticas quotidianas e da religiosidade nessa região antes dos efeitos da Reforma e da conquista Otomana.

A Conclusão ficou a cargo de Géraldine Veysseyre, «Books and objects supporting quotidian devotion: conclusions and prospects for investigating daily religious practices during the ‘Long Fifteenth Century’», em que a autora reafirma, por um lado, a importância de se vencer a clivagem entre medievalistas e especialistas da designada «primeira Idade Moderna» (dadas as continuidades e coexistências do «longo século XV»), e, por outro, a relativa novidade do foco geográfico mais amplo, cobrindo toda a Cristandade ocidental, como o que foi usado na referida Ação COST e nesta obra que dele resulta. Reconhecendo o caráter ambicioso deste volume, realça a atenção dada aos movimentos religiosos, à sua influência em diversas camadas sociais, às distintas, mas complementares, perspectivas de clérigos e leigos, às diferenças regionais que com frequência incluem coincidências ou paralelismos, às práticas religiosas quotidianas que foram evoluindo ao longo do tempo. Nota ainda, entre outros, um aspeto que não podemos deixar de realçar: o facto de nesta obra a cultura do livro ser praticamente exclusiva, em detrimento de outros instrumentos da cultura religiosa, como a pintura, a escultura, os instrumentos litúrgicos e a multiplicidade de objetos que sempre acompanharam as práticas religiosas e devocionais. Ainda assim, a riqueza e variedade do conjunto dos estudos trazem perspectivas que abrem importantes caminhos a investigações futuras.

Além disso, o vasto conjunto de estudos reunidos neste volume mostra bem, por um lado, como as línguas vernáculas do vasto território europeu foram progressivamente assumindo ou incorporando ideias e modelos religiosos tradicionalmente veiculados sobretudo pelo latim e, por outro, como a cultura religiosa – melhor, as culturas religiosas – desse vasto território foram facilitando e promovendo a circulação de textos, de debates teológicos, de práticas pastorais, de vivências devocionais quotidianas, nomeadamente dos leigos (de distintos estados). Pela diversidade e complementaridade dos estudos que a integram, esta obra bem pode dar um importante impulso à criação do que Géraldine Veysseyre designou como «a ‘new community of interpretation’», capaz de ir ainda mais longe do que a própria ação COST já concretizou.